

Jornal SINTRE  
21 Junho / 1985  
pág. 23

Nacional da 3.ª Divisão — Sintrense, 4 - Micaelense, 0

# Açorianos não mereciam tão duro castigo

António Faias

Pensávamos que o Sintrense, a jogar liberto de pressão a que o sujeitou desde há meses o espectro da descida de divisão, realizaria uma boa exibição de futebol. Tal não aconteceu, e foi a equipa de São Miguel que pôs em campo bons lances, dominou em grande parte do tempo, acabando, porém, por ser batida por larga margem, castigo que não merecia.

O jogo começou com o Micaelense a instalar-se no meio-campo sintrense, demonstrando estar disposto a levar de Sintra os dois pontos, que o libertariam da descida de divisão. Até aos 15 minutos é mesmo a equipa açoriana que impõe o seu domínio. Só à passagem dos 25 m o Sintrense sacode a pressão a que estivera sujeito e se instala por sua vez no meio-campo dos ilhéus, embora estes contra-ataquem com perigo. Aos 40 m surge o primeiro golo do Sintrense, marcado por Rafael após



Abreu acaba de marcar o último golo do Sintrense

numa delas Paulo Abrantes bate de novo José Carlos. No

avanzadasintrense, castigando assim em demasia os micaelenses, uma equipa que, pela forma como se empregou e pelo domínio que exerceu, não merecia este desfecho.

Portosantense, 38; São Vicente, 36; Samora Correia, 35; Sintrense, 34; Malveira,

34; Operário, 33; Lusitânia, 33; Loures, 32; Alhandra, 32; Angrense, 29; Micaelense, 28; Mira Mar, 22; Olivais, 17; Santa Clara, 15.

### Almoço-convívio

Realizou-se no último domingo, no restaurante instalado no Estádio do Sintrense, na Portela, um almoço-convívio que os dirigentes do Sport União Sintrense consideraram de homenagem a todos os amigos que na época desportiva agora finda apoiaram o clube.

Na mesa de honra viam-se Adriano Filipe (presidente da Direcção), Guedes Vaz (presidente da Assembleia Geral), Henrique Duarte (presidente do Conselho Fiscal), vereadores Herculano Pombo, Jaime da Mata e Felício Loureiro e os deputados municipais Jacinto Domingos, Jorge Trigo e Orlando Capitão.

No uso da palavra, Adriano Filipe afirmou a dado passo:

"este almoço tem um significado, que é o agradecimento da Direcção do Sintrense não só ao meio autárquico, que tem ajudado o clube, como também às empresas do concelho que nos têm ajudado, pois está Direcção, por muito que se esforce, por muito que trabalhe, sem este apoio conjunto nada conseguiria fazer. Esta época movimentámos 398 atletas, nas mais diversas categorias e é também ambição desta Direcção conseguir construir a bancada lateral no campo de jogos, porque se o Sintrense não rendibilizar instalações, obtendo receitas próprias, muito dificilmente conseguirá manter todas as actividades e modalidades que tem".

Homenageado foi também o associado Figueiredo Filipe, pelo seu empenhamento na vida do clube, o qual fazendo anos naquele dia, foi obsequiado com um bolo de aniversário e até lhe foram cantados os "Parabéns".

**Campo do Sintrense, na Portela.**  
**ÁRBITRO** — Soares Baião, de Beja.  
**SINTRENSE** — Pedro Peres; Bento (cap.), Zeca (Banha, aos 79 m.), Paulo Castro, Guedes, Octávio, Coelho, Eduardo (Artur, aos 67 m.), Abreu, Paulo Abrantes e Rafael.  
**SUPLENTE** — Paulo, Banha, Müller, Martins e Artur.  
**TÉCNICO** — Prof. Dauto.  
**MICAELENSE** — José Carlos; Paulo Fernandes, Matos, Janots, Carvalho, Farol, Rebelo, Marcelo, Lucas, Pauleta e Eduino.  
**SUPLENTE** — Laró, Melo e Carreira.  
**TÉCNICO** — Prof. José Carlos.  
**AO INTERVALO** — 1-0.  
**DISCIPLINA** — Amarelo a Carvalho e amarelo e vermelho a Farol.

**Outros resultados:**  
Alhandra-Camacha, 1-1; Santa Clara-Câmara de Lobos, 0-2; São Vicente-Machico, 1-2; Operário-Malveira, 2-0; Lusitânia-Loures, 1-0; Portosantense-Mira Mar, 1-1; Santacruzense-Samora Correia, 0-0; Sintrense-Micaelense, 4-0; Angrense-Olivais, 4-1.

**Classificação:** Machico, 59; Camacha, 53; Câmara de Lobos, 44; Santacruzense, 39;

passo de Eduardo. Logo no recomeço da partida Abreu perde uma boa oportunidade de marcar, quando disputa uma bola ao guarda adversário e este a larga, ficando o esférico a saltitar perto do risco até que um defesa a afasta.

Os micaelenses acreditam que podem virar o resultado e não desistem de pressionar o meio-campo adversário, domínio que exercem durante os primeiros 15 minutos, disfrutando mesmo de algumas oportunidades de marcar. Aos 33 m o Sintrense beneficia de uma grande penalidade, por derrube de Coelho, a qual é defendida pelo guarda açoriano. O árbitro manda repetir o castigo por alegada falta de um jogador forasteiro e na repetição o Sintrense faz o segundo golo por Paulo Castro. E a partir daqui que os jogadores sintrenses se descontraem e forjam algumas avançadas, quase sempre de contra-ataque, e

último minuto Abreu fecha a contagem, com oportuna entrada a concluir mais uma